

A poeira está assentando no mercado de eurobônus

por Maria Christina Carvalho
de Londres

A ainda tímida reabertura do mercado internacional para novos lançamentos de bônus foi muito bem aproveitada pelo Unibanco: em dois meses captou US\$ 130 milhões. O Unibanco fez dois lançamentos de eurobônus, um de US\$ 60 milhões, em agosto, e outro de US\$ 70 milhões em setembro.

Os dois lançamentos foram realizados dentro do programa de "medium-term notes" que o banco montou no final do ano passado, no valor total de US\$ 550 milhões. Cerca de US\$ 450 milhões já foram emitidos dentro desse programa, informou Sérgio Zappa, diretor da área internacional, que aproveitou a viagem à reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) para visitar o escritório de representação que o Unibanco possui em Londres.

O escritório foi instalado no ano da eclosão da crise da dívida internacional, em 1982, resistiu, e hoje é responsável por linhas externas de financiamento de comércio exterior no valor de aproximadamente US\$ 900 milhões, informou o

diretor representante Neri Infante, responsável pelos contatos com bancos correspondentes da Europa, Oriente Médio e África. O Unibanco possui um total de US\$ 1,8 bilhão em linhas de comércio exterior.

Zappa ressaltou as vantagens do estabelecimento de um programa de captação de notas de médio prazo, que, uma vez documentado e registrado, permite que o emissor vá lançando os títulos gradualmente, em volumes e prazos variáveis, conforme suas necessidades e as possibilidades de mercado.

O programa do Unibanco tem uma vantagem extra, pois permite emissões não só do banco mas também de sua empresa de leasing e da agência situada em Caymann, que, por estar situada no exterior, não está sujeita ao prazo mínimo de três anos de captação de recursos externos das empresas brasileiras. Assim, quando o banco quis testar o mercado internacional, em agosto, lançou um título de dois anos.

Diante da boa receptividade, voltou no mês seguinte, com papéis de três anos, emitidos pelo banco e sua lea-

sing. As duas emissões foram feitas a juros fixos. A primeira emissão, dentro desse programa, foi feita em dezembro do ano passado, no valor de US\$ 50 milhões, a juros flutuantes. Houve ainda uma colocação privada, para um grande investidor, acerca de sessenta pequenas empresas, com prazos inferiores a um ano.

Zappa acredita que "a poeira está assentando" no mercado internacional de eurobônus, depois da crise desencadeada pela alta dos juros norte-americanos em fevereiro. Ainda há a expectativa de novas altas nos juros dos Estados Unidos.

Mas, segundo Zappa, o mercado digeriu a montanha de títulos emitidos anteriormente e voltou a oferecer algumas oportunidades. O diretor da área internacional do Unibanco acredita que, com a manutenção da estabilidade econômica perseguida pelo Plano Real, o Brasil vai pagar juros menores no mercado internacional e os bancos poderão repassar aos clientes domésticos recursos a custos menores para os esperados investimentos no aumento da produção.